

# Comunicações

## da Faculdade Batista Pioneira

*A Importância da Arqueologia na Pesquisa Acadêmica*

batistapioneira.edu.br

III Seminário Internacional de Comunicações

doi.org/10.58855/2966-165X.2025.v3.009



**Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional**

## DEUS DE TODAS AS NAÇÕES: UMA ANÁLISE DO UNIVERSALISMO NOS LIVROS PROFÉTICOS

God of all nations: an analysis of universalism in the prophetic books

Adriel de Sá Monteiro<sup>1</sup>

### RESUMO

Esse artigo explora como a literatura profética do Antigo Testamento apresenta um Deus cujo governo transcende as fronteiras de Israel. Contrariando uma visão puramente nacionalista de Israel, esses profetas revelam a soberania universal de Deus sobre toda a criação e história. Essa abrangência é demonstrada pelo juízo de Deus sobre todas as nações. Além disso, os profetas incluem Israel no juízo divino pelos mesmos princípios aplicados às outras nações, subvertendo a falsa segurança nacionalista. Eles mostram que Deus controla a história e usa nações como instrumentos. Finalmente, esse estudo destaca a esperança futura de salvação e inclusão universal. A eleição de Israel é vista não como um fim em si, mas como um meio para que o propósito redentor de Deus alcance o mundo inteiro, reunindo um povo de todas as nações que O adorará. O universalismo profético se fundamenta na natureza intrínseca de Deus.

**Palavras-chave:** Universalismo Divino. Nacionalismo. Salvação Universal.

### ABSTRACT

This article explores how the Old Testament prophetic literature presents a God whose rule transcends the borders of Israel. Countering a purely nationalistic view of Israel, these prophets reveal God's universal sovereignty over all creation and history. This comprehensive scope is demonstrated by God's judgment upon all nations. Furthermore, the prophets include Israel in the divine judgment based on the same principles applied

<sup>1</sup> Bacharel em Teologia e Administração. Mestrando em Teologia pela FABAPAR. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2500-3438>. E-mail: [adrieldes@gmail.com](mailto:adrieldes@gmail.com)

to other nations, subverting false nationalistic security. They show that God controls history and uses nations as instruments. Finally, this study highlights the future hope of salvation and universal inclusion. Israel's election is seen not as an end in itself, but as a means for God's redemptive purpose to reach the entire world, gathering a people from all nations who will worship Him. Prophetic universalism is grounded in God's intrinsic nature.

**Keywords:** Divine Universalism. Nationalism. Universal Salvation.

## INTRODUÇÃO

Esse estudo aborda a perspectiva universalista da justiça e salvação divinas na literatura profética do Antigo Testamento. Nosso objetivo é explorar os profetas Isaías, Jonas, Amós, Miqueias, Zacarias e Sofonias em como eles revelam um Deus cuja preocupação e atuação transcendem as fronteiras de Israel, estendendo-se a todas as nações.

Apesar da ampla documentação sobre o nacionalismo israelita, a natureza intrínseca do universalismo divino ainda carece de uma exploração aprofundada. O problema central de pesquisa busca analisar como os atributos de Deus – Sua soberania, justiça e misericórdia – são apresentados nos livros proféticos como fundamentos essenciais para um plano de redenção que engloba toda a humanidade, e não apenas Israel.

A contribuição desta pesquisa reside em oferecer uma análise aprofundada desses fundamentos teológicos, enriquecendo o entendimento sobre a amplitude do caráter divino e o propósito da eleição de Israel como um meio para um fim universal. Para alcançar esse objetivo, empregou-se uma metodologia exegética e teológica, analisando textos proféticos relevantes para identificar e conceitualizar as manifestações do universalismo divino dentro da teologia do Antigo Testamento.

### 1. O UNIVERSALISMO NO LIVRO DE ISAÍAS

Isaías é o profeta que mais expressa o universalismo da justiça e salvação de Deus. Segundo Oswalt, sua teologia se estrutura na soberania universal de Deus, contrastada com a soberba humana.<sup>2</sup> Deus é o único Santo e Soberano, e as nações são “um pavio em sua mão, de uma gota em um balde”<sup>3</sup>, mesmo as poderosas como a Assíria ou líderes como Ciro sendo instrumentos em Suas mãos.

O juízo divino em Isaías recai sobre Israel e todas as nações, como evidenciam os capítulos 13 a 23, que mostram o destino dos povos nas mãos de Deus. A destruição de Babilônia e Tiro, por exemplo, ilustra o juízo contra a soberba humana. Israel é julgado por sua falta de confiança em Deus, provando que a eleição não garante imunidade. O juízo divino não é arbitrário, mas justo, visando o aprendizado da justiça pelos habitantes da terra.

---

<sup>2</sup> OSWALT, John N. **Comentário do Antigo Testamento: Isaías**. Tradução de Valter Graciano Martins. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 54. Vol. 1.

<sup>3</sup> OSWALT, 2011, p. 112.

Apesar do pecado, Israel é chamado a manifestar a glória de Deus. A purificação, vista na visão de Isaías (Is 6), capacita o povo a ser porta-voz divino. A segunda parte de Isaías (Is 40 a 66) aborda como um povo pecaminoso pode ser servo, focando na capacidade divina de restaurar, com o retorno do exílio sendo prova desse poder.

A salvação em Isaías tem implicações globais. O livro culmina com todas as nações convergindo para Jerusalém, atraídas pela luz e glória de Deus para aprender Sua lei e adorá-Lo. Os capítulos finais (56-66) enfatizam que o pertencimento ao povo de Deus se dá pela obediência e amor, e não pela linhagem, incluindo estrangeiros que se unem ao Senhor.

Em suma, Isaías apresenta um Deus cujo alcance não se limita a uma nação; Ele é o Criador e Senhor de toda a história e de todos os povos. Seu juízo é universal, e Seu propósito é a salvação para o mundo. Israel é o instrumento para revelar a luz de Deus, e o Servo permite a expiação e o serviço, resultando em um povo (judeus e gentios) que confia Nele e testemunha a glória do único Deus e Salvador. A perspectiva nacionalista é, assim, transcendida por uma teologia fundamentalmente universalista.

## 2. O UNIVERSALISMO NO LIVRO DE JONAS

O livro de Jonas é inteiramente dedicado a demonstrar o universalismo da misericórdia de Deus, evidenciando Seu interesse missionário por todo o mundo, não se limitando aos judeus, conforme destaca Lopes.<sup>4</sup> A soberania divina abrange a natureza, a história e todas as nações, com impérios como a Assíria sendo meros instrumentos em Suas mãos.

Jonas, um profeta transcultural enviado aos ninivitas gentios, faz deste o livro missionário do Antigo Testamento, mostrando que Deus é o Senhor de todas as nações. Nínive, embora perversa, recebeu a Palavra de Deus para clamar contra sua malícia.

O paradoxo central é a resistência nacionalista de Jonas à missão universalista. Ele era um “nacionalista extremado, mesquinho e vingativo. Sua fuga não foi por medo da ira, mas por medo da misericórdia de Deus para com os ninivitas”.<sup>5</sup> Essa fuga para Társis foi rebelião contra a graça salvadora de Deus para os gentios, preferindo a morte a vê-los salvos – uma atitude egoísta oposta ao coração de Deus.

Jonas demonstra que, embora a justiça e o juízo recaiam universalmente sobre o pecado, a misericórdia de Deus triunfa sobre a ira, visando a salvação de pessoas de “toda tribo, língua, povo e nação” (Ap 5.9, NVIb).<sup>6</sup> A salvação não é exclusiva de Israel.

A notável resposta dos ninivitas – o arrependimento total da cidade, do rei ao menor, com jejum, humilhação e abandono do mal – serviu de exemplo para Israel. Diante desse arrependimento genuíno, Deus se arrependeu (antropopatia)<sup>7</sup> do mal prometido, alterando

<sup>4</sup> LOPES, Hernandes Dias. *Jonas: um homem que preferiu morrer a obedecer a Deus*. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 15.

<sup>5</sup> LOPES, 2008, p. 29.

<sup>6</sup> BÍBLIA. Português. *Bíblia on-line NVI: Nova Versão Internacional*. 2001. Aplicativo. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/ap/5>. Acesso em: 10 abr. 2025.

<sup>7</sup> Na teologia, **antropopatia** (do grego *anthropos* ‘homem’ e *pathos* ‘sentimento, paixão’) é um termo que se refere à **atribuição de sentimentos, emoções ou paixões humanas a Deus**. É uma figura de linguagem usada

Sua ação em resposta à mudança humana, o que é coerente com Sua natureza que se deleita em perdoar.

Concluindo, o livro de Jonas refuta o nacionalismo, revelando um Deus soberano e universal cujo plano de salvação abrange todas as nações. A narrativa expõe a estreiteza do nacionalismo humano frente à graça divina. Israel foi escolhido para ser luz, e a conversão de Nínive prova que “ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação” (Ap 7.10, NAAb)<sup>8</sup>, e Ele age para salvar quem se volta a Ele, independentemente de origem.

### 3. O UNIVERSALISMO NO LIVRO DE AMÓS

A teologia de Amós centra-se no governo soberano de Deus, sob cujo domínio estão todas as nações e cujos destinos são determinados por sua relação com Ele, conforme Smith.<sup>9</sup> Lopes acrescenta que Amós, apesar das denúncias contra Israel, revela o alcance universal da soberania e justiça divinas.<sup>10</sup> Deus é o “criador e controlador universal, dominando natureza, história e nações”.<sup>11</sup>

As profecias contra as nações (Amós 1 e 2) demonstram essa soberania universal. Deus não se limita a Israel; Ele trouxe Israel do Egito, mas também filisteus de Caftor e sírios de Quir. Smith ressalta que Amós, ao fazer isso, iguala Israel a outros povos perante o agir soberano de Deus.<sup>12</sup>

Lopes afirma que o juízo universal em Amós se fundamenta na lei da consciência. Amós condena nações pagãs não por pecarem contra Israel, mas por crimes contra a humanidade e violação de leis humanitárias, evidenciando a responsabilidade moral universal e o juízo divino sobre todas as nações.<sup>13</sup>

A perspectiva universalista de Amós é ainda mais evidente na crítica ao nacionalismo de Israel. Israel via a eleição como privilégio e imunidade, esperando o Dia do Senhor como vitória; contudo, Amós subverte essa expectativa, declarando-o como “dias de trevas, não de luz” (Am 5.18, NVIb)<sup>14</sup> para Israel.

Amós expõe a hipocrisia de Israel, que condenava pagãos pela opressão enquanto praticava a injustiça interna. Se Deus julga nações pela consciência, muito mais julgará Israel

---

na Bíblia e em textos religiosos para ajudar os seres humanos a compreenderem a natureza e as ações de um Deus que, em Sua essência, é transcendente e não limitado por emoções humanas.

<sup>8</sup> BÍBLIA. Português. **Bíblia on-line NAA**: Nova Almeida Atualizada. 2017. Aplicativo. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/naa/ap/7>. Acesso em: 10 abr. 2025.

<sup>9</sup> SMITH, Gary V. **Comentário do Antigo Testamento**: Amós. Tradução de Valdeci da Silva Santos e Susana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, p. 37-38.

<sup>10</sup> LOPES, Hernandes Dias. **Amós**: um clamor pela justiça social. São Paulo: Hagnos, 2007, p. 42.

<sup>11</sup> LOPES, 2007, p. 48.

<sup>12</sup> SMITH, 2008, p. 392.

<sup>13</sup> LOPES, 2007, p. 50.

<sup>14</sup> BÍBLIA. Português. **Bíblia on-line NVI**: Nova Versão Internacional. 2001. Aplicativo. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/am/5>. Acesso em: 10 abr. 2025.

pela violação de Sua Lei e amor. O profeta critica a religiosidade formalista e a confiança de Israel em privilégios e rituais vazios, em vez de em Deus.

Apesar do juízo inevitável, Amós conclui com esperança de restauração universal. A seção final (Am 9.11-15) vislumbra a restauração do tabernáculo de Davi, incluindo o remanescente de Israel e todas as nações que invocam o nome de Deus. A menção de Edom e de todas as nações demonstra que o plano de Deus sempre foi alcançar todos os povos, derrubando o muro de separação entre judeus e gentios para formar um só povo no reino messiânico de Jesus.

Em suma, Amós refuta a visão de um Deus limitado, revelando-O como soberano universal que julga as nações por princípios morais universais. O livro diagnostica o nacionalismo israelita, revelando um Deus cujo plano de redenção abrange toda a humanidade e que aponta para a esperança de restauração e inclusão de todas as nações em Seu reino.

#### 4. O UNIVERSALISMO NO LIVRO DE MIQUEIAS

Miqueias confronta a decadência moral e religiosa de Judá e Israel, mas sua mensagem também revela a soberania universal de Deus, que governa todas as nações, conforme Lopes destaca.<sup>15</sup> Ele é um juiz internacional, não tribal. “A profecia convoca todos os povos e toda a terra a ouvirem (Mq 1.2), pois Deus é o Senhor de toda a terra (Mq 4.2,3) e todas as nações Lhe devem prestar contas”.<sup>16</sup>

A soberania divina se manifesta no uso de exércitos assírios e babilônios como instrumentos de juízo, provando que Deus dirige a história para Seus propósitos. Miqueias afirma a vingança divina sobre as “nações que não me obedeceram” (Mq 5.15, ARAb)<sup>17</sup>, indicando que a soberania e o juízo não se limitam a Israel.

Para Lopes, a mensagem universalista de Miqueias fundamenta sua severa crítica ao nacionalismo e à falsa segurança de Israel. O povo, com um conceito equivocado da eleição e da presença divina, confiava em privilégios e rituais vazios, e não em Deus. Miqueias denuncia a hipocrisia de condenar a injustiça externa enquanto a praticavam internamente. Ele exige justiça, misericórdia e um andar humilde com Deus, em vez de rituais vazios (Mq 6.6,7).<sup>18</sup>

A esperança de salvação em Miqueias transcende a restauração física de Israel, culminando no reino de Deus que inclui todas as nações. Elas se dirigirão ao monte do Senhor (Mq 4.1) para serem instruídas em Seus caminhos (Mq 4.2). Essa visão messiânica, centrada no Príncipe da Paz nascido em Belém, mostra um reino "*engrandecido até os confins da terra*"

---

<sup>15</sup> LOPES, Hernandes Dias. **Miqueias**: a justiça e a misericórdia de Deus. São Paulo: Hagnos, 2009, p. 20.

<sup>16</sup> LOPES, 2009, p. 30.

<sup>17</sup> BÍBLIA. Português. **Bíblia on-line ARA**: Almeida Revista e Atualizada. 1993. Aplicativo. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/ara/mq/5>. Acesso em: 11 abr. 2025.

<sup>18</sup> LOPES, 2009, p. 48.

(Mq 5.4, ARAb).<sup>19</sup> O “restante de Jacó” (Mq 5.7, ARaA)<sup>20</sup> será tanto uma bênção quanto um instrumento de juízo (Mq 5.7-8).

A profecia culmina na glorificação de Deus, incomparável em perdão, que se deleita na misericórdia para com o “restante da sua herança” (Mq 7.18,19, ARaA).<sup>21</sup> Essa misericórdia, enraizada na aliança, estende-se a todos os crentes. A derrota dos inimigos e a restauração de Seu povo para formar uma nação poderosa no reino eterno de Cristo são certas. Em suma, Miqueias denuncia o nacionalismo e revela um Deus universal, Senhor de todas as nações para juízo e prestação de contas, estendendo Sua graça e salvação a todos que se voltam a Ele.

## 5. O UNIVERSALISMO NO LIVRO DE ZACARIAS

Zacarias revela uma teologia que desafia o nacionalismo restrito, apresentando Deus como Senhor de toda a terra. Baldwin destaca que “a afirmação inequívoca da soberania de Deus sobre todo o universo e o título Senhor dos Exércitos enfatizam Seu poder universal”.<sup>22</sup> Visões como a dos cavalos patrulhando a terra confirmam o domínio mundial de Deus sobre as nações.

Essa soberania implica que Deus julga as nações, superando qualquer inimigo que ameace Seu povo. Nações que excedem os limites tornam-se alvo da ira divina, e a intervenção do Senhor (Zc 9 a 14) inclui vitórias sobre elas.

A mensagem de Zacarias corrige a visão limitada de Israel. A terceira visão, segundo Baldwin, confronta a ideia de muros em Jerusalém, propondo aldeias abertas a todos. A esperança messiânica também transcende o nacional, pois o Rei vindouro (Zc 9.9,10) governará até os confins da terra (Zc 14.9).<sup>23</sup>

O plano universal de Deus inclui a salvação e integração das nações. A terceira visão anuncia que “naquele dia, muitas nações se ajuntarão ao Senhor e serei o meu povo” (Zc 2.11, ARaA)<sup>24</sup>, aceitando Suas condições e tornando-se Seu povo. O capítulo 8 expande essa visão, descrevendo muitos povos e nações vindo a Jerusalém para buscar o Senhor (Zc 8.20-23).

A seção final (Zacarias 14) intensifica a esperança universalista: após o juízo, um remanescente das nações virá anualmente a Jerusalém para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, em um culto mundial onde a santidade abrangerá tudo. Em suma, Zacarias destaca o universalismo divino. Desde a soberania e o juízo até a inclusão e adoração universal, o livro revela um plano redentor que transcende Israel. Sua mensagem corrige o nacionalismo, enfatizando Jerusalém como cidade aberta e a eleição para abençoar nações. A esperança

<sup>19</sup> BÍBLIA. Português. **Bíblia on-line ARA**: Almeida Revista e Atualizada. 1993. Aplicativo. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/ara/mq/5>. Acesso em: 11 abr. 2025.

<sup>20</sup> BÍBLIA, ARA, 1993.

<sup>21</sup> BÍBLIA, ARA, 1993.

<sup>22</sup> BALDWIN, Joyce G. **Ageu, Zacarias, Malaquias**: introdução e comentário. Tradução de Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 1982, p. 48.

<sup>23</sup> BALDWIN, 1982, p. 75.

<sup>24</sup> BÍBLIA. Português. **Bíblia on-line ARA**: Almeida Revista e Atualizada. 1993. Aplicativo. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/ara/zc/2>. Acesso em: 12 abr. 2025.

messiânica culmina no Senhor reinando sobre toda a terra, com sobreviventes de todas as nações vindo adorá-Lo, desafiando Israel a enxergar o horizonte universal da graça divina.

## 6. O UNIVERSALISMO NO LIVRO DE SOFONIAS

Robertson apresenta Sofonias com uma teologia centrada na soberania universal de Deus. Seu juízo cósmico e pactual não se limita a Israel e Judá, alcançando toda a criação e nações.<sup>25</sup> O livro contrasta o nacionalismo com a abrangência do Dia do Senhor (juízo sobre Judá, nações vizinhas e toda a terra) e a esperança de salvação e inclusão de gentios em um culto global.

A mensagem de Sofonias confronta Judá e se estende a nações vizinhas (Filístia, Moabe, Amom, Cuxe, Assíria/Nínive), julgadas por pecados e auto exaltação. A destruição de Nínive exemplifica o escárnio divino sobre a presunção humana. O Dia do Senhor é descrito como um dia de ira, desolação e terror, onde a terra é consumida pelo fogo do ciúme de Deus, culminando na congregação de todas as nações para derramar Sua ira, o que demonstra a soberania universal de Deus.

A crítica ao nacionalismo reside na inclusão de Judá e Jerusalém como alvos principais do juízo, desafiando a imunidade pela eleição. Jerusalém é descrita como rebelde e corrupta. O chamado ao arrependimento (Sf 2.1-3) é para uma nação sem pudor, buscando justiça e mansidão, pois a salvação não é garantida por status nacional.

A esperança universal de salvação e inclusão culmina no livro. Deus dará às nações “lábios puros” para que “todos invoquem o nome do Senhor” e O “sirvam de comum acordo” (Sf 3.9, NVI).<sup>26</sup> A adoração se tornará global: “As nações de todo o mundo o adorarão, cada uma em sua própria terra” (Sf 2.11, NVIb).<sup>27</sup> O livro termina com o regozijo mútuo entre Deus e Seu povo. O Rei de Israel estará no meio de Seu povo como herói que salva, deleitando-se nele com júbilo e amor, que se estende a todos que invocam Seu nome.

Em conclusão, Sofonias apresenta uma perspectiva universalista, do juízo à salvação e inclusão. A soberania e o plano redentor de Deus não se limitam a Israel. O Dia do Senhor purifica o remanescente e converte nações. Sofonias vislumbra um futuro em que sobreviventes de nações, com lábios purificados, adorarão o Senhor junto com o remanescente de Israel, com Deus regozijando-se sobre Seu povo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O autor desse artigo buscou explorar como a literatura profética do Antigo Testamento, com foco nos livros de Isaías, Jonas, Amós, Miqueias, Zacarias e Sofonias, apresenta de forma contundente um Deus cujo governo e propósito transcendem as fronteiras geográficas e

---

<sup>25</sup> ROBERTSON, O. Palmer. **Comentários do Antigo Testamento**: Naum, Habacuque e Sofonias. Tradução de Neuza Batista da Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 300.

<sup>26</sup> BÍBLIA. Português. **Bíblia on-line NVI**: Nova Versão Internacional. 2001. Aplicativo. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/sf/2>. Acesso em: 11 abr. 2025.

<sup>27</sup> BÍBLIA, NVI, 2001.

étnicas de Israel. O estudo revelou que, ao contrário de uma visão puramente nacionalista que prevalecia e que interpretava a eleição de Israel como garantia de privilégio exclusivo e imunidade ao juízo divino, esses profetas proclamaram a soberania universal de Deus sobre toda a criação e história.

A abrangência do governo divino é demonstrada de diversas formas nos textos proféticos analisados. Primeiramente, pelo juízo de Deus sobre todas as nações, e não apenas sobre Israel. Esse juízo não se baseia exclusivamente na Lei revelada a Israel, mas em princípios morais universais, na lei da consciência, e na responsabilidade moral diante de Deus que é inerente a toda a humanidade. As nações são condenadas por crimes contra a humanidade, violações humanitárias e soberba, evidenciando que Deus considera todos os povos responsáveis por suas ações.

Os profetas também incluem Israel no juízo divino. Ao aplicar os mesmos princípios de justiça a Israel, eles subvertem a falsa segurança nacionalista baseada na eleição ou em rituais vazios. A eleição de Israel não significava impunidade, mas, sim, maior responsabilidade. Esses profetas demonstram que Deus controla a história universal e utiliza até mesmo nações estrangeiras como instrumentos para executar Sua vontade e Seus propósitos de juízo e redenção.

Ademais, o estudo destacou a esperança futura de salvação e inclusão universal presente na literatura profética. A eleição de Israel é apresentada não como um fim em si mesmo, mas como um meio pelo qual o propósito redentor de Deus alcançaria o mundo inteiro. As visões proféticas culminam na reunião de um povo de todas as nações que se voltarão para Deus, buscarão Seu favor, aprenderão Seus caminhos e O adorarão. A salvação é oferecida a todos que, independentemente de origem, se submetem a Deus e buscam justiça e mansidão.

Em suma, a perspectiva universalista dos profetas do Antigo Testamento, conforme analisado nos livros de Isaías, Jonas, Amós, Miqueias, Zacarias e Sofonias, fundamenta-se na natureza intrínseca de Deus: Ele é o único soberano, justo e misericordioso sobre toda a criação, e Seu plano redentor abrange a totalidade da humanidade. A crítica ao nacionalismo e a proclamação do alcance universal do juízo e da salvação divinos foram essenciais para corrigir a visão limitada e egoísta do povo de Israel, apontando para um horizonte escatológico onde Deus reinará sobre toda a terra e reunirá um povo para Si de todas as raças e nações.

## REFERÊNCIAS

BALDWIN, Joyce G. **Ageu, Zacarias, Malaquias**: introdução e comentário. Tradução de Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 1982.

BÍBLIA. Português. **Bíblia on-line ARA**: Almeida Revista e Atualizada. 1993. Aplicativo. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/ara/mq/5>. Acesso em: 11 abr. 2025.

BÍBLIA. Português. **Bíblia on-line ARA**: Almeida Revista e Atualizada. 1993. Aplicativo. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/ara/mq/7>. Acesso em: 11 abr. 2025.

BÍBLIA. Português. **Bíblia on-line ARA**: Almeida Revista e Atualizada. 1993. Aplicativo. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/ara/zc/2>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BÍBLIA. Português. **Bíblia on-line NAA**: Nova Almeida Atualizada. 2017. Aplicativo. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/naa/ap/7>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BÍBLIA. Português. **Bíblia on-line NVI**: Nova Versão Internacional. 2001. Aplicativo. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/am/5>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BÍBLIA. Português. **Bíblia on-line NVI**: Nova Versão Internacional. 2001. Aplicativo. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/ap/5>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BÍBLIA. Português. **Bíblia on-line NVI**: Nova Versão Internacional. 2001. Aplicativo. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/sf/2>. Acesso em: 11 abr. 2025.

LOPES, Hernandes Dias. **Amós**: um clamor pela justiça social. São Paulo: Hagnos, 2007.

LOPES, Hernandes Dias. **Jonas**: um homem que preferiu morrer a obedecer a Deus. São Paulo: Hagnos, 2008.

LOPES, Hernandes Dias. **Miqueias**: a justiça e a misericórdia de Deus. São Paulo: Hagnos, 2009.

OSWALT, John N. **Comentário do Antigo Testamento**: Isaías. Tradução de Valter Graciano Martins. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. Vol. 1.

ROBERTSON, O. Palmer. **Comentários do Antigo Testamento**: Naum, Habacuque e Sofonias. Tradução de Neuza Batista da Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

SMITH, Gary V. **Comentário do Antigo Testamento**: Amós. Tradução de Valdeci da Silva Santos e Susana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.